

Minas registra menos danos com as chuvas

MINAS GERAIS

NÚMERO DE VÍTIMAS DA CHUVA TEVE QUEDA TOTAL DE QUASE 80%

Redução foi de 78% no número de desalojados e 82% na quantidade de desabrigados. Ainda assim, seis pessoas morreram na temporada chuvosa deste ano

CLARA MARIZ E FERNANDA TUBAMOTO

As chuvas que atingiram Minas Gerais no fim de 2023 e início deste ano foram as mais brandas dos últimos anos. É isso que aponta o balanço da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (Cedec), apresentado ontem pelo Governo de Minas. Durante o período chuvoso, o estado registrou queda significativa de vítimas de desastres causados pelas precipitações. O número de pessoas desalojadas, por exemplo, caiu 78%, enquanto o de desabrigados teve 82% de redução. A queda total, portanto, foi de 78,6%.

Trata-se de um cenário incomum, já que Minas Gerais se acostumou a constar entre os estados mais afetados por tragédias naturais, mas os órgãos responsáveis têm tratado o tema com cuidado e preocupação. Eles também seguem nos trabalhos para intensificar as medidas de prevenção.

De setembro de 2023 a abril deste ano foram registrados 2.833 desalojados em Minas, ou seja, pessoas que, em decorrência dos efeitos diretos da chuva, tiveram que sair de casa e procurar abrigo com parentes ou amigos. Quando comparado ao mesmo período de chuvas anterior, houve uma redução de mais de 10 mil vítimas, já que foram 12.923 desalojados na temporada 2022/2023. Isso configura uma queda de 456% no número de pessoas afetadas.

O mesmo é visto quando analisados os dados apresentados pela Cedec em relação a desabrigados e mortes. Entre 2023 e 2024, 399 famílias tiveram que procurar ajuda em abrigos públicos, enquanto em 2022 e 2023, foram 2.241 - redução de 561%. Em relação aos óbitos, houve redução de 16 mortes - foram 6 na temporada atual.

“Nós tivemos uma redução muito grande em termos de vitimização de pessoas afetadas, mas ainda assim sempre teremos pessoas afetadas. Houve o registro de seis óbitos, e a gente não fica feliz com isso (apesar da redução). O nosso objetivo é que não tenha nenhum óbito e vamos trabalhar incessantemente para que não haja nenhum óbito em virtude de chuva, principalmente com ações preventivas”, declarou o superintendente do Cedec, o major Luis Antônio e Silva, em coletiva realizada na manhã de ontem.



PREFEITURA DE JURAMENTO/DIVULGAÇÃO

JURAMENTO, CIDADE DO NORTE DE MINAS, TEVE INUNDAÇÕES E DECRETOU SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA DEVIDO À INTENSIDADE DAS CHUVAS

FENÔMENOS CLIMÁTICOS

De acordo com Antônio e Silva, os acumulados registrados no último período chuvoso foram anormais. O superintendente credita os resultados a mudanças atmosféricas causadas pelo fenômeno El Niño que, segundo a Organização Meteorológica Mundial (OMM), ocorre em média a cada dois a sete anos e normalmente dura de nove a 12 meses.

O El Niño, conforme o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), é caracterizado pelo aquecimento anormal e persistente da superfície do Oceano Pacífico na região da Linha do Equador. Durante o fenômeno, que normalmente começa a se formar no segundo semestre do ano, a temperatura das águas fica, pelo menos, 0,5°C acima da média por, no mínimo, seis meses.

No Brasil, o evento aumenta o risco de

seca na faixa norte das regiões Norte e Nordeste. Também eleva os volumes de chuva no Sul do país. Isso ocorre porque a água da superfície do Pacífico, que está muito mais quente do que o normal, evapora com mais facilidade. Ou seja, o ar quente sobe para a atmosfera mais alta, levando umidade e formando uma grande quantidade de nuvens carregadas.

“Meteorologistas e técnicos vão falar sobre a transição entre o El Niño e o La Niña, cada um com sua característica. Às vezes, não choveu quase nada em termos de água (pluviometria), mas houve um vendaval forte, uma chuva de granizo ou um deslizamento que afetou as pessoas, e isso ocorreu em virtude dessa oscilação muito brusca de temperatura. Então, percebemos que, principalmente nesses três primeiros meses em que choveu menos, a gente teve vários eventos pontuais,

mas severos, por conta dessas ondas de calor que presenciamos”, explicou o major.

Em setembro de 2024, durante a próxima época de precipitações, estará em vigor o La Niña. Ao contrário do anterior, que aumentava a incidência de ondas de calor, durante este fenômeno aumentam as ondas frias. Apesar disso, o professor de climatologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Fulyio Cuppillo, afirma que ainda não é possível prever se teremos mais ou menos chuvas e como serão suas intensidades.

“Hoje, nós conseguimos prever apenas que as chuvas serão mais bem distribuídas do que as do ano passado e início deste ano. A intensidade das precipitações depende de outras forças climáticas, ou seja situações como comportamento do vento e pressão atmosférica”, explicou o especialista. ▶▶▶

AÇÕES DE ENFRENTAMENTO

Apesar das reduções dos volumes de chuva, a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil (Cedec) mantém ações preventivas e de enfrentamento para lidar com possíveis impactos das chuvas. Isso inclui a manutenção de equipamentos e a realização de simulacros para garantir a prontidão das equipes de resposta em caso de emergência.

PROGRAMA DE PROTEÇÃO

O Programa de Proteção, desenvolvido pela Cedec, visa garantir a segurança das populações em áreas de risco. Isso é feito através da identificação de áreas vulneráveis, a implementação de obras de infraestrutura e a realização de ações educativas para conscientizar a população sobre os riscos e as medidas preventivas.



EM SALINAS, NO VALE DO RIO DOCE, HOUVE REGISTRO DA PIOR TEMPORADA DE CHUVAS DESDE 1979



HOSPITAL EM SALINAS, NO NORTE DO ESTADO, FOI INVADIDO POR ENXURBADA EM JANEIRO DESTA ANO

PARCEIRAS COM UNIVERSIDADE

A Cedec mantém parcerias com universidades para a realização de pesquisas e estudos sobre os impactos das mudanças climáticas. Isso inclui a coleta de dados, a análise de tendências e a implementação de estratégias para reduzir os danos causados pelas chuvas.

Essas parcerias permitem que a Cedec tenha acesso a recursos humanos e técnicos de ponta, além de contribuir para o avanço do conhecimento científico na área de gestão de riscos e defesa civil.

“O nosso objetivo é que não tenha nenhum óbito e vamos trabalhar incessantemente para que não haja nenhum óbito em virtude de chuva, principalmente com ações preventivas”

Major Luis Antônio e Silva

Parceiras com universidades para a realização de pesquisas e estudos sobre os impactos das mudanças climáticas. Isso inclui a coleta de dados, a análise de tendências e a implementação de estratégias para reduzir os danos causados pelas chuvas.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Página:** 34 e 35